

A Influência Germânica na Paisagem Cultural de Cerro Largo/RS

SESSÃO TEMÁTICA: DIMENSÃO HISTÓRICA E PATRIMONIAL DO PROJETO, DO
PLANEJAMENTO E DA GESTÃO DA PAISAGEM

Mylena Kieling Winter/ATITUS Educação/mylenakwinter@gmail.com

Caliane C.O de Almeida Silva/ ATITUS Educação/caliane.silva@atitus.edu.br

RESUMO

O presente artigo analisa a paisagem cultural do município de Cerro Largo/RS, reconhecido como “Berço Regional da Cultura” pela preservação de manifestações da tradição germânica evidentes em seu patrimônio histórico e cultural. Observa-se, especialmente na área central do núcleo urbano, a influência germânica nos saberes e fazeres, na arquitetura, na culinária e na língua, elementos que configuram a identidade local. A pesquisa baseou-se em referencial bibliográfico e documental, associada a levantamento iconográfico e in loco, conforme a metodologia de Lampton (2006), com o objetivo de identificar os atributos da paisagem de influência germânica consolidados ao longo do tempo. Entre eles destacam-se a arquitetura tradicional, as manifestações culturais e religiosas, os saberes tradicionais e os valores comunitários. O estudo contribui para o registro e valorização de elementos histórico-culturais que expressam a memória e o pertencimento da comunidade, além de ampliar o debate científico sobre a paisagem cultural e suas transformações. Ao evidenciar a permanência e a resignificação da herança germânica, a pesquisa revela uma paisagem em constante construção, na qual tradição e modernidade se entrelaçam na formação do espaço e da identidade local.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagem Cultural; Cultura germânica; Patrimônio histórico-cultural; Cerro Largo/RS.

ABSTRACT

This article analyzes the cultural landscape of the municipality of Cerro Largo/RS, recognized as the “Regional Cradle of Culture” for its preservation of German tradition manifested in its historical and cultural heritage. In particular, the influence of German culture is observed in the central area of the urban core, evident in local knowledge and practices, architecture, cuisine, and language—elements that shape the local identity. The research was based on bibliographic and documentary sources, combined with iconographic surveys and in situ observations, following Lampton’s (2006) methodology, with the aim of identifying attributes of the German-influenced landscape that have been consolidated over time. Among these, traditional architecture, cultural and religious manifestations, traditional knowledge, and community values stand out. The study contributes to the documentation and appreciation of historical and cultural elements that express the community’s memory and sense of belonging, while also expanding the scientific discussion on cultural landscapes and their transformations. By highlighting the persistence and reinterpretation of German heritage, the research reveals a landscape in constant development, where tradition and modernity intertwine in the shaping of both space and local identity.

KEYWORDS: Cultural Landscape; German Culture; Historical and Cultural Heritage; Cerro Largo/RS.

1 INTRODUÇÃO

De modo geral, o legado cultural de um determinado lugar está intimamente relacionado à sua formação étnico-cultural e aos traços que a estruturam. A preservação dessa herança cultural ao longo do tempo é viabilizada, sobretudo, pela valorização da memória das pessoas, permitindo o desenvolvimento do sentimento de identidade e pertencimento, bem como a transmissão de valores de geração em geração (TREIB, 2013). Para garantir essa continuidade, é igualmente necessária a interpretação dos bens culturais, a fim de compreender a história que eles representam (NÓR, 2013). É por meio dessa leitura de costumes e traços comuns que a história se perpetua e a memória se mantém viva.

No âmbito cultural, aquilo que diferencia um grupo social de outro é fundamental para a construção de sua identidade. Esta se manifesta por meio de códigos culturais específicos, evidenciando aspectos materiais e imateriais que estruturam a relação entre o ser humano e seu ambiente (SEYFERTH, 2011). Nesse sentido, ressalta-se a importância da cultura como organizadora do espaço, expressa por um conjunto de ações carregadas de significado. Sob essa perspectiva, entende-se que as diferentes manifestações culturais e étnicas presentes nas sociedades atuais são fruto da forma como os espaços foram ocupados ao longo do tempo. Assim, a apropriação do espaço, permeada de sentimentos e significados, transforma os lugares em verdadeiros palcos de representação cultural (SEYFERTH, 2012).

Dentro dessa abordagem, o presente artigo tem como objeto de estudo o município de Cerro Largo/RS, localizado na região noroeste do Rio Grande do Sul, fundado e moldado culturalmente pela significativa presença de imigrantes alemães no século XX. O município se destaca pela preservação de diversas tradições culturais germânicas, como arquitetura, culinária, língua e danças típicas, expressas também na festividade anual Oktoberfest, o que lhe confere o reconhecimento como “Berço Regional da Cultura” (WENZEL, 2021). A partir dessa perspectiva, o objetivo deste artigo é analisar a influência da colonização germânica na paisagem cultural de Cerro Largo/RS. Mais especificamente, propõe-se: (1) analisar o contexto histórico de formação da identidade e da paisagem do município; e (2) identificar os elementos que influenciam a paisagem cultural de Cerro Largo e o papel que desempenham nesse contexto.

O presente artigo constitui uma pesquisa fundamentada em diferentes fontes, sobretudo primárias, tanto físicas quanto digitais, além de documentos, artigos diversos e investigação in loco. Mais especificamente, busca descrever a complexa relação da sociedade de Cerro Largo com seu patrimônio cultural, considerando a paisagem cultural do município, e aprofundar a compreensão desse cenário. Para a obtenção dos resultados, foram realizadas três etapas principais: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo, esta última realizada especialmente por meio de levantamentos in loco e iconográficos.

Mais detalhadamente, no que se refere à pesquisa bibliográfica, realizou-se o levantamento, a sistematização e a análise de títulos com o objetivo de compreender os temas relacionados ao patrimônio cultural e à paisagem cultural, à luz de autores como Choay (2014), Castriota (2009), Nór (2013), além de levantamentos documentais, como as Cartas Patrimoniais, e informações do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPHAN). Em seguida, para estudar o contexto histórico de consolidação do município, foi necessário levantar e sistematizar dados bibliográficos e documentais com ênfase histórica. Posteriormente, realizou-se a pesquisa de campo, com análise in loco e levantamento fotográfico dos elementos significativos da paisagem cultural, como a igreja, a praça, edificações em enxaimel, entre outros. Por fim, procedeu-se à análise dos elementos que influenciam a paisagem cultural do município, fundamentada na bibliografia de Lampton (2006).

Ademais, o estudo apresenta relevância por concentrar-se na identificação e na salvaguarda dos elementos significativos que compõem a paisagem cultural de Cerro Largo. Configura-se como instrumento de apoio à preservação do patrimônio cultural local, oferecendo subsídios para pesquisas futuras e para a formulação de políticas e ações de salvaguarda em âmbito municipal. Concomitantemente, propicia o registro e a análise de aspectos histórico-culturais relevantes da cidade, contribuindo, dessa forma, para o fortalecimento da historiografia local.

2 REFLEXÕES SOBRE O PATRIMÔNIO E O CONCEITO DE PAISAGEM CULTURAL

A herança cultural de um território encontra-se intrinsecamente relacionada à sua constituição étnico-cultural, expressando-se como resultado de processos históricos e sociais contínuos. A sua permanência no tempo decorre tanto da memória coletiva, responsável pela transmissão simbólica de valores e significados entre gerações, quanto da interpretação e valorização dos bens culturais que materializam determinadas etapas da trajetória humana. Conforme sustenta Choay (2014), o patrimônio não se limita a um conjunto de objetos do passado, mas constitui um dispositivo de mediação temporal e identitária, por meio do qual a sociedade constrói, preserva e ressignifica suas referências culturais.

Nessa perspectiva, a valorização dos diferentes bens culturais passou por transformações significativas ao longo das décadas, intensificando o debate acerca das representatividades e dos critérios de seleção no campo patrimonial. As primeiras concepções de patrimônio cultural estavam essencialmente associadas à preservação de monumentos e edificações de caráter artístico ou histórico, cuja materialidade simbolizava o poder e a memória de determinados grupos sociais. Tratava-se, portanto, de bens cuja legitimidade se fundamentava na sua dimensão material e no valor estético atribuído. (CHOAY, 2014; CASTRIOTA, 2009).

O conceito e a preocupação com a preservação do patrimônio histórico e cultural foram consolidados ao longo dos séculos, especialmente a partir do século XIX, quando o campo do patrimônio começou a assumir dimensões mais amplas. Internacionalmente, a UNESCO passou a incorporar, nas abordagens patrimoniais, o conceito de paisagem cultural, relacionando aspectos tangíveis e intangíveis das paisagens. Originalmente, o termo “paisagem” designava o território e sua ocupação humana; entretanto, com essa ampliação conceitual, passou a ser tratado de forma científica, sobretudo no campo da geografia. O geógrafo americano Carl Otwin Sauer (1962) contribuiu para essa mudança ao adaptar a noção naturalista de paisagem para o estudo da cultura, enfatizando a interação entre homem e natureza na consolidação das paisagens (SOUZA, 2010).

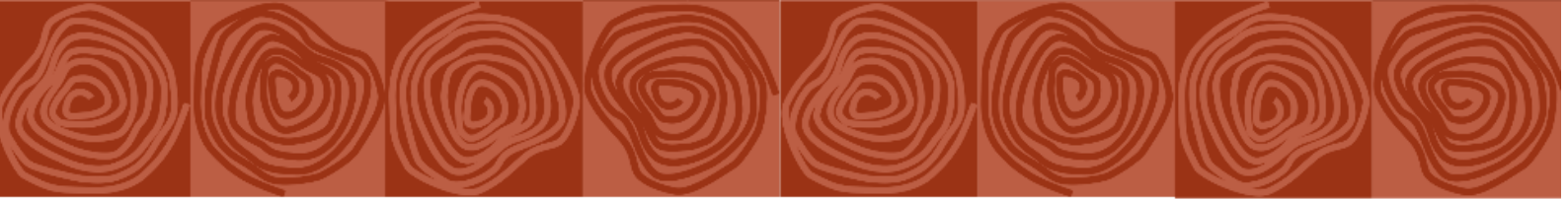
No Brasil, o reconhecimento formal do patrimônio cultural e histórico foi incorporado à legislação, especialmente a partir da Constituição Federal de 1988. O Artigo nº 216 define patrimônio como os elementos materiais e imateriais que se apresentam tanto de forma individual quanto em agrupamentos, manifestando relações com diferentes grupos sociais por meio de sua memória e identidade (BRASIL, 1988, Art. 216).

A partir de 1990, com a intensificação das discussões sobre políticas patrimoniais, mediadas principalmente por congressos e pelos documentos das cartas patrimoniais, passou-se a adotar diferentes perspectivas para a salvaguarda do patrimônio, considerando aspectos materiais e imateriais. A Carta de Fortaleza (1997), por exemplo, inclui saberes e fazeres expressos nos modos de vida, bem como manifestações científicas, artísticas e tecnológicas relacionadas ao patrimônio cultural (IPHAN, 1997).

A ampliação do conceito de paisagem, no campo do patrimônio, em linhas gerais, define paisagem cultural como um complexo sistema de transformação que se baseia nas interações entre a ação humana e a natureza. Ou seja, se configura como a capacidade de moldar o ambiente natural por meio das noções culturais. Essa relação se tornou possível por meio da sobreposição dos elementos tangíveis e intangíveis (DANTAS e DOS ANJOS, 2020; NÓR, 2013).

Dessa forma, a compreensão do patrimônio cultural não se limita à preservação de bens isolados, mas se estende à interpretação das paisagens culturais, que articulam dimensões materiais e imateriais em um mesmo espaço. A paisagem de determinada localidade reúne formas produzidas em momentos históricos distintos, que foram moldadas ao longo do tempo e coexistem no contexto contemporâneo (NÓR, 2013). Assim, a paisagem representa mais do que aquilo que é visível; para sua análise é necessário considerar tanto os aspectos físicos quanto os sociais que a constituem (CASTRIOTA, 2009; NÓR, 2013; SCIFONI, 2016). Nesse sentido, pode-se afirmar que a paisagem é a história recontada, reescrita e ressignificada a cada momento.

A dualidade material e imaterial, tangível e intangível, da paisagem cultural merece uma análise relevante, ao passo que busca elucidar o debate para sua conservação como referência cultural ou bem patrimonial. Enquanto o patrimônio material encontra-se claramente visível, o patrimônio imaterial insere-se na intenção de associar as categorias espaciais de paisagem cultural e de lugar (DANTAS e DOS ANJOS, 2020; NÓR, 2013). Desta maneira, para constituir o patrimônio imaterial há que se considerar as pessoas e os seus modos de vida. Assim, a paisagem cultural como patrimônio mostra-se como um conjunto único e dinâmico de relações materiais, imateriais e naturais (SCIFONI, 2016).



De modo semelhante, a definição de lugar por muito tempo, nas relações da Geografia como ciência, esteve baseada na concepção de uma localidade ou região, apenas como uma porção de território ou espaço. O lugar passou a integrar a categoria de patrimônio imaterial por meio do reconhecimento de espaços onde se concentram e se reproduzem práticas culturais coletivas de representativa significância. Esses locais são representações de lugares de memória que dão sentido ao lugar (DANTAS e DOS ANJOS, 2020; NÓR, 2013). O lugar e a paisagem enquanto categorias do patrimônio cultural, representam uma fusão intrínseca entre o material e o imaterial.

3 ATRIBUTOS DA PAISAGEM CULTURAL: ANÁLISE DA PAISAGEM GERMÂNICA EM CERRO LAERGO/RS

A compressão de inserção nas paisagens evoca o sentimento de pertencimento e identidade do observador. Esse sentimento atribuído à paisagem é o que a transforma em uma paisagem cultural, para além de um ambiente contemplativo, passa a integrar a memória e história vivas do sujeito (CASTRIOTA, 2009). Nessa perspectiva, a relação do sujeito, ou grupo social ao qual está inserido, com seu espaço de vida, passa por construções de sentido e de significado que se baseiam não somente na experiência direta e individuais, mas também no valor simbólico conferido ao ambiente, construído pela cultura e experiências coletivas (NÓR, 2013). O caráter simbólico dos lugares está diretamente ligado à sua identidade, portanto, expressa códigos que trazem o sentido que um indivíduo ou um grupo facilmente reconhece (COSTA, 2008).

Essa apropriação simbólica da paisagem é feita por meio de elementos que criam relação com sua aparência e ambiência CITAR TODOS. A aparência, ou a forma como uma paisagem se apresenta é determinada por seus atributos, ou seja, seus elementos constituintes considerados não apenas isoladamente, mas a partir de suas interrelações com o ambiente e entre si (SILVA et al., 2007).

Do ponto de vista da preservação, o que identifica as paisagens culturais a serem protegidas é o caráter peculiar dessa relação transformada ao longo do tempo e que se revela a partir das formas específicas de uso e apropriação dos elementos naturais pela interferência cultural humana. Essas relações podem aparecer impressas na morfologia, ou seja, suas formas físicas e adaptações, assim como, a partir de valores conferidos coletivamente por grupos sociais (SCIFONI, 2016). Assim, a identidade de determinadas paisagens está expressa nas questões culturais que as diferem umas das outras, a exemplo da cultura alemã em Cerro Largo.

A paisagem cultural, enquanto sistema em constante transformação, acumula marcas de diferentes temporalidades, evidentes em sua forma física e nas relações culturais nela presentes. Os atributos conferidos à paisagem, decorrentes da interação entre homem e natureza, manifestam-se de forma material e imaterial (DANTAS; DOS ANJOS, 2020; NÓR, 2013). Entre os principais destacam-se: o natural, relacionado a elementos geográficos e recursos ambientais; o histórico, referente a edificações e vestígios de ocupações passadas; o simbólico, que abrange práticas, saberes e tradições; e o funcional, ligado ao uso e apropriação do espaço pela sociedade. Esses atributos articulam-se, tornando a paisagem cultural um espaço vivo, representativo da memória, identidade e história coletiva.

A transição do século XIX para o século XX foi marcada, na Europa, por intensos fluxos migratórios motivados por crises econômicas, transformações sociais e pressões demográficas. Muitos europeus buscaram novos territórios em busca de melhores condições de vida e oportunidades de trabalho, deslocando-se para países da América, como o Brasil (CASSANIGA, 2025).

No contexto brasileiro, a imigração europeia passou a ser incentivada pelo governo, especialmente para suprir a escassez de mão de obra nas lavouras de café e para promover a ocupação de áreas estratégicas, como fronteiras e regiões de expansão agrícola. Políticas de distribuição de lotes e incentivos à colonização estimularam a formação de assentamentos rurais autossuficientes, enquanto a teoria do “embranquecimento” buscava alterar a composição étnico-racial da população, visando à miscigenação com europeus e à construção de uma sociedade considerada mais “civilizada” (CASSANIGA, 2025). Esses processos tiveram impactos significativos na formação social e cultural do Brasil, sobretudo nas regiões Sul e Sudeste, onde se estabeleceram comunidades europeias que influenciaram a agricultura, a organização territorial e a cultura local.

Nesse contexto, processo equivalente ocorreu com a atual cidade de Cerro Largo, então denominada Colônia Serro Azul, durante sua fundação, em 1902, principalmente por imigrantes de ascendência alemã. Esse período, conhecido como a Segunda Fase de Colonização do estado, iniciada a partir de 1880, também contou com a chegada de imigrantes provenientes de outros estados do território brasileiro. A ocupação da região do noroeste do Rio Grande do Sul foi impulsionada por associações de agricultores, como a União Colonial ou *Bauerverein*, que promoviam a fixação de colonos e o desenvolvimento de assentamentos agrícolas (STEFFENS et al., 1988; TREIB, 2013; WENZEL, 2021).

A partir desse processo, sob a liderança do Padre Maximiliano Von Lassberg e com o apoio da *Bauerverein*, foi fundada, em 4 de outubro de 1902, a Colônia Serro Azul, organizada em propriedades situadas nas proximidades dos rios Ijuí e Comandá. O assentamento foi constituído predominantemente por descendentes de alemães e católicos, provenientes da já consolidada colônia de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. Os imigrantes foram atraídos pela fertilidade do solo, adequada para o cultivo, pelo clima favorável e pela abundância de madeira de lei na região (STEFFENS et al., 1988).

Esses processos históricos de colonização e ocupação territorial influenciaram diretamente a configuração atual da paisagem cultural de Cerro Largo. A ambiência da cidade preserva marcas de diferentes temporalidades e se manifesta, sobretudo, em elementos que remetem à cultura germânica local e regional. Na pesquisa de campo, a paisagem foi observada a partir de múltiplos pontos e distâncias, buscando-se adotar a perspectiva do observador e captar os distintos sentidos que um mesmo elemento pode evocar. A análise concentrou-se nos atributos mais simbólicos da paisagem, ou seja, aqueles que carregam significados específicos para a comunidade, evidenciando a relação entre memória histórica, identidade cultural e organização espacial.

Na presente pesquisa, buscou-se identificar o caráter germânico da paisagem, evidenciado por traços históricos e culturais específicos. A partir dessa identificação, os atributos observados em campo foram classificados conforme as diretrizes do *The*

Roadscape Guide (Guia da Paisagem de Estradas, tradução nossa). Nessa obra, Lampton (2006) propõe um conjunto de ferramentas voltadas à identificação, classificação e interpretação dos atributos visuais e simbólicos que compõem a paisagem cultural. A autora divide a análise em seis atributos principais: contraste, ordem, camadas, pontos focais, originalidade e integridade. A metodologia parte da leitura integrada do território, considerando que cada elemento presente na paisagem, natural ou construído, participa da formação de um cenário dotado de valor estético, histórico e cultural. A análise se fundamentou na observação direta e na descrição dos atributos visuais, que são entendidos como características capazes de comunicar significados culturais, históricos e identitários.

O contraste na paisagem cultural é estabelecido por meio de elementos dispostos lado a lado que se diferenciam entre si. Em Cerro Largo, elementos arquitetônicos que apresentam contraposição em estilo, cor, forma ou dimensão são facilmente identificáveis. Um exemplo emblemático é a cruz da fundação (Figura 1), que marca o local da primeira missa realizada na cidade, durante sua fundação em 1902. Observa-se, assim, um confronto temporal na paisagem: a cruz histórica se encontra ao lado de edificações contemporâneas do século XXI, evidenciando diferenças materiais, volumétricas e estilísticas que reforçam a leitura da paisagem cultural como um espaço de sobreposição temporal e de significados múltiplos.

Figura 1: Contraste – A Cruz da Fundação.



Fonte: Arquivo próprio (Mylene Winter), 2023.

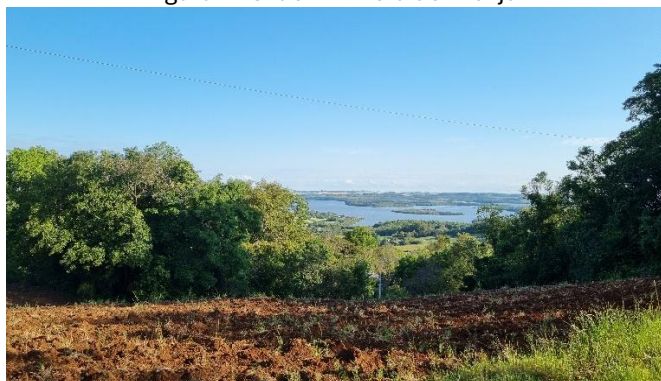
Na paisagem atual do município, o elemento de representatividade religiosa permanece preservado em seu local original. Contudo, observa-se uma discrepância em relação à edificação contemporânea adjacente, evidenciando a sobreposição temporal e as transformações ocorridas no entorno da paisagem.

O atributo de ordem manifesta-se tanto em características naturais quanto culturais que formam padrões perceptíveis e significativos. Por exemplo, o traçado original da cidade pode revelar as intenções de seus primeiros planejadores. Embora os objetivos e funções das cidades sejam variados, geralmente seguem uma lógica de acesso e proximidade às atividades econômicas, ao transporte, à disponibilidade de água potável e à segurança (SOUZA, 2010). No caso de Cerro Largo, essa lógica foi seguida, uma vez que as funções iniciais da cidade estavam voltadas à agricultura, atividade que dependia da disponibilidade abundante de água para seu desenvolvimento.

A origem da cidade de Cerro Largo, como já mencionado, está diretamente relacionada à busca por terras férteis para a subsistência das pequenas propriedades. O curso do Rio Ijuí (Figura 2) evidencia-se como um elemento limitador de significativa importância, que

orientou o traçado inicial do município e se destaca na paisagem cultural contemporânea, mantendo sua relevância tanto histórica quanto espacial.

Figura 2: Ordem – Vista ao Rio Ijuí.



Fonte: Arquivo próprio (Mylene Winter), 2023.

A categoria de camadas, ou *layers*, refere-se à sucessão de elementos que, quando sobrepostos na paisagem a determinadas distâncias, proporcionam a percepção de profundidade e múltiplas perspectivas. Segundo Souza (2010), as camadas podem ser identificadas em diferentes tipos de vegetação, que apresentam cores, formas e dimensões variadas, permitindo ao observador distinguir múltiplos segmentos visuais.

No contexto urbano de Cerro Largo, a Praça Central (Figura 3) exemplifica claramente esse atributo, funcionando como ponto de referência e organização do espaço da localidade. Os caminhos e a vegetação nativa que estruturam o largo promovem a sensação de profundidade, guiando o olhar do observador e valorizando a composição visual da praça.

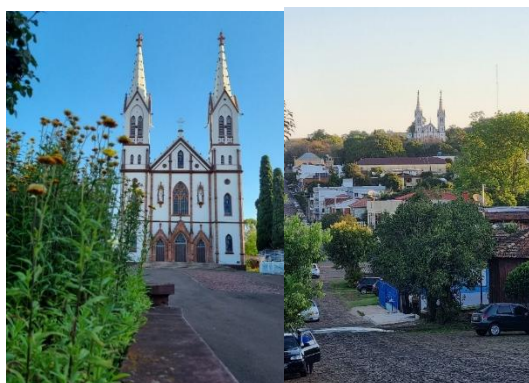
Figura 3: Camada – Perspectivas da Praça.



Fonte: Arquivo próprio (Mylene Winter), 2023.

A religião exerceu grande influência no cotidiano e na organização urbana, papel que se reflete na disposição dos assentamentos da época, nos quais a fé funcionava como elemento orientador do espaço. Nos primeiros anos da colonização, além da estruturação das pequenas propriedades, foram construídos edifícios de caráter religioso, sendo a Igreja Matriz, erguida no centro da cidade em 1913, um exemplo significativo dessa relação entre crença e configuração espacial (TREIB, 2006). Tendo em vista a grande representatividade da religiosidade na organização do espaço, a Igreja Matriz, apresenta-se ainda no cenário atual da paisagem cultural da localidade como um importante **ponto focal** (Figura 4). A sua implantação em posição estratégica atrai o olhar do observador de diferentes ângulos na cidade.

Figura 4: Ponto Focal – Perspectivas à Igreja Matriz.



Fonte: Arquivo próprio (Mylene Winter), 2023.

O atributo de originalidade representa a excepcionalidade. No tocante à aspectos de **originalidade** do local, é possível analisar características distintas ou elementos que são simbólicos à região. Destaca-se nessa categoria elementos de ordem cultural que são expressos tanto por elementos tangíveis como intangíveis. A excepcionalidade que remete a memória e história de Cerro Largo na paisagem ao longo dos anos está presente na Festividade *Oktoberfest*, que reúne expressões da cultura germânica como a dança típica (Figura 5), a culinária, a língua alemã, entre outros.

Figura 5:Originalidade – Grupo Folclórico de Dança *Heimatland*.



Fonte: Acervo Oktoberfest Missões, 2023.

O atributo de **integridade** é percebido por meio da permanência de elementos culturais, inalterados no século anterior ou de períodos antigos, dos quais, em Cerro Largo, destaca-se a forma germânica de edificar. A técnica construtiva enxaimel compõe a paisagem cultural do município em diferentes residências que são facilmente identificadas (Figura 6). Essa técnica consiste basicamente no uso da madeira como estrutura, preenchida com materiais disponíveis a exemplo da madeira, adobe, pedras, entre outros, tendo-se o cuidado de utilizar pedras na execução das fundações, a fim de evitar a umidade. As construções são geralmente quadrangulares e compostas por telhados de inclinações significativas (DIEL, 2015).

Figura 6: Integridade – Residências de técnica construtiva enxaimel.



Fonte:

Arquivo próprio (Mylena Winter), 2023.

Com base na identificação dos atributos propostos, a leitura da paisagem cultural de Cerro Largo/RS possibilitou reconhecer, em campo, as marcas da herança germânica presentes na configuração urbana e nos elementos simbólicos que estruturam a memória coletiva local. Observa-se, assim, que a paisagem cultural de Cerro Largo/RS se constitui por um conjunto de elementos que sintetizam significados, história e memória coletiva. Por meio da análise apresentada, buscou-se evidenciar as características da paisagem cultural de influência germânica, cuja presença remonta aos primórdios da formação da localidade e que permanece facilmente identificadas em seu cenário atual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do resgate histórico-cultural do município de Cerro Largo, evidencia-se a necessidade de valorizar e debater o patrimônio e os elementos que carregam consigo a memória local. Esse resgate dialoga com o espírito germânico presente entre os cerro-larguenses e turistas, especialmente durante a Oktoberfest, e, sobretudo, com a tradição de perpetuar uma história viva e dinâmica.

No que se refere ao patrimônio presente na paisagem cultural, verificou-se que os atributos identificados em Cerro Largo permitem uma compreensão panorâmica e representativa da cultura local, com ênfase na influência germânica. Ressalta-se, portanto, a relevância de preservar e valorizar as manifestações simbólicas na paisagem do município, considerando seu potencial patrimonial e histórico.

No caso de Cerro Largo/RS, a metodologia foi aplicada por meio da observação direta da paisagem, com registros fotográficos, anotações de campo e análise iconográfica. Cada atributo proposto por Lampton (2006) foi interpretado segundo suas expressões visuais e simbólicas no espaço urbano e rural do município. A partir da aplicação desses atributos, foi possível interpretar a paisagem cultural do município de forma integrada, destacando os elementos que expressam sua formação histórica e as permanências de influência germânica no cenário atual.

Diante do exposto, o contraste foi identificado em elementos arquitetônicos que evidenciam a coexistência entre edificações históricas e construções contemporâneas. A ordem manifestou-se no traçado urbano original e na organização espacial herdada do processo de colonização germânica. As camadas foram observadas na sobreposição de diferentes temporalidades e usos, perceptíveis tanto nas edificações quanto na vegetação urbana. Os pontos focais correspondem a elementos de destaque visual e simbólico, como igrejas, praças e marcos históricos. Já os atributos de originalidade e integridade referem-se, respectivamente, à autenticidade das formas arquitetônicas e ao estado de preservação dos elementos que compõem o conjunto da paisagem cultural.

O artigo contribui para o debate sobre a dimensão histórica e patrimonial da cidade. A partir da pesquisa bibliográfica, evidenciou-se a presença da cultura alemã em diferentes segmentos da localidade, como festividades típicas, culinária, dança e língua. Além disso, a pesquisa in loco e o levantamento iconográfico permitiram analisar as marcas culturais na paisagem como expressões de lugar. Os elementos de influência germânica identificados estabelecem-se como pontos de história e memória, enriquecendo a compreensão do território e de sua identidade cultural.

Nesse contexto, quando se discutem alternativas de desenvolvimento regional, especialmente por meio do turismo histórico e cultural, a valorização desse patrimônio torna-se fundamental para a constituição de um turismo regional significativo, capaz de reconectar as pessoas à sua identidade. Por fim, reforça-se a importância da educação patrimonial para a sociedade, como instrumento de reconhecimento, valorização e perpetuação da memória local.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_216_.asp. Acesso em: 16 abr. 2021.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Paisagem cultural e sustentabilidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2014.

DANTAS, Hugo Stefano Monteiro; DOS ANJOS, Kainara Lira. **A identificação de elementos intangíveis em paisagens não tão notáveis: o caso do calçadão da rua Cardoso Vieira em Campina Grande/PB**. *Paisagem e Ambiente*, v. 31, n. 45, p. e163289-e163289, 2020.

DIEL, Rocheli Andréia et al. **O inventário do patrimônio arquitetônico enxaimel da área rural de Santo Cristo**. 2015.

IPHAN. **Patrimônio Imaterial**. Brasília, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em: 15 jun. 2022.

JOHN, H. **A imigração alemã no Rio Grande do Sul na literatura alemã contemporânea: a formação de uma identidade híbrida**. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

LAMPTON, Kate (ed.). **The Roadscape Guide – Tools to Preserve Scenic Road Corridors**. Champlain Valley Greenbelt Alliance, USA, 2006.

LORENZ, Stella. **Processos de purificação: expectativas ligadas à migração alemã para o Brasil (1880-1918)**. *Espaço Plural*, v. 9, n. 19, p. 29-37, 2008.

NÓR, Soraya. **O lugar como imaterialidade da paisagem cultural**. *Paisagem e Ambiente*, n. 32, p. 119-127, 2013.

SCIFONI, Simone. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Paisagem cultural**. In: *Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural*. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro; Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. p. 13-39.

SEYFERTH, G. **A Dimensão Cultural da Imigração**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 26, n. 13, p. 48-62, 2011.

SEYFERTH, G. **Memória coletiva, identidade e colonização: representações da diferença cultural no Sul do Brasil**. *Métis – História e Cultura*, v. 11, n. 22, Caxias do Sul, 2012.

SILVA, Aline de Figueirôa et al. **Os valores patrimoniais da paisagem cultural: uma abordagem para o processo de intervenção.** *Paisagem e Ambiente*, n. 24, p. 297-308, 2007.

SOUZA, Roberson Miranda. **Paisagem cultural: patrimônio histórico de Guaraqueçaba/PR.** *Geoingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PGE/UEM)*, v. 2, n. 2, p. 102-123, 2010.

STEFFENS, R. R. et al. **Cerro Largo – Descobrindo Nosso Município.** Cerro Largo: Órgão Municipal de Educação da Prefeitura de Cerro Largo, 1988.

TREIB, R. R. W. **O Potencial da Arquitetura Rural Enxaimel de Cerro Largo/RS para o turismo rural: uma alternativa de desenvolvimento local.** Cerro Largo, RS, 2013.

TREIB, R. R. W. **Serro Azul (1902-1927): início e evolução de uma colônia alemã no Rio Grande do Sul.** Santo Ângelo, RS, 2006.

WENZEL, Eugênio Gervásio. **Memória e identidade teuto-brasileira: em Cerro Largo, Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Editora Dialética, 2021.